

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA

OCCUPATIONAL HEALTH AND PUBLIC SAFETY

SILVA, Carlos Denner Miranda Da ¹
MARTINS, Wendel Do Nascimento²

RESUMO

O presente trabalho compreendeu o estudo da íntima relação entre a atividade desenvolvida pelo policial militar e a influência dos aspectos que envolvem sua jornada quando realizada em turnos, e as possíveis influências na sua rotina. Almejou-se compreender esta íntima relação, indagando as prováveis consequências do trabalho em turnos na vida do trabalhador, e as alterações nos aspectos orgânico-biológicos, psíquicos e sociais. Buscou-se identificar também se o trabalho em turno difere quanto ao gênero masculino/feminino, idade, tempo de serviço. Para realização do artigo foi utilizado material já publicado através de pesquisa bibliográfica. Pode-se compreender que ocorre influência direta na rotina do trabalhador, mas esta pode ser mais bem adequada quando se possui um comportamento pós trabalho elaborado à reposição do ritmo biológico.

Palavras chaves: Trabalho em turno. Consequências. Polícia Militar.

ABSTRACT

The present work comprised the study of the intimate relationship between the activity carried out by the military police and the influence of the aspects that involve their journey when performed in shifts, and the possible influences in their routine. It was hoped to understand this intimate relation, investigating the probable consequences of shift work in the worker's life, and the changes in the organic-biological, psychic and social aspects. It was also sought to identify whether shift work differs in terms of male / female gender, age, length of service. For the accomplishment of the article was used material already published through bibliographical research. It can be understood that there is a direct influence on the worker's routine, but this may be more adequate when the post-work behavior is developed to restore the biological rhythm.

Keywords: Shift work. Consequences. Military police.

1

¹ Aluno do Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, carlos.denner@hotmail.com; Rio Verde – Goiás.

² Professor orientador. Esp. professor do programa de Pós-graduação e Extensão da Academia da Polícia Militar de Goiás, wendellrv@hotmail.com, Rio Verde - Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Abordar temas que discutem o trabalho realizado pelo policial é fundamental para compreendermos a funcionalidade e essencialidade dos serviços prestados dentro do contexto social, assim como, não percebemos diariamente a sua ausência quando a sensação de insegurança permanece por meio de eventos danosos. Mas dificilmente, ocorre uma análise crítica de como a vida deste profissional é influenciada pelos acontecimentos diários, que por diversas vezes a vida alheia sempre é prioridade em detrimento de sua própria vida.

O presente trabalho enseja a necessidade de se compreender a íntima relação entre a atividade desenvolvida pelo policial militar e a influência dos aspectos que envolvem sua jornada de trabalho, assim como, estas pode influenciar a sua rotina.

Entendemos que este serviço ocorre devido à necessidade de se prestar, de forma permanente a assistência profissional por diversos tipos de trabalhos que exigem e possuem uma jornada categorizada por turnos como ocorre na polícia militar.

A saber, o ser humano possui hábitos diurnos, e certamente haverá conflitos biopsicossociais quando se falar sobre as necessidades orgânicas somadas as exigências da atividade laboral. Conforme se almeja compreender esta íntima relação do tema saúde ocupacional e segurança públicas

Indagando enquanto problema de pesquisa as prováveis consequências do trabalho em turnos na vida do trabalhador.

A estimativa hipotética afere que o trabalho quando utiliza a modalidade de turnos atinge diretamente aspectos orgânico-biológicos, psíquicos e sociais do trabalhador.

Objetiva-se analisar a influência do trabalho em turno, diferenciando se o gênero masculino/feminino, idade, tempo de serviço, tem inferência por meio de material já publicado.

Análise comparativa se a atividade policial sofre maior influência do trabalho em turno do que outras profissões.

Compreender se o trabalho em turnos consiste numa atividade difícil por estar envolvendo aspectos que são de caráter individual, como por exemplo abrange a subjetividade, a disciplina, a rotina deste profissional quando não está em serviço. Ele pode ter outro trabalho quando deveria estar resgatando sua rotina de sono e fortalecendo os aspectos biológicos de seu organismo, se preparando da melhor forma possível para retornar ao trabalho, e ser produtivo, e desenvolver suas funções com total segurança e equilíbrio físico e mental. Todavia é essencial conhecer estudos que relatam as consequências, para se valorizar mais o profissional que se propõe a realizar determinadas tarefas em detrimento de outras.

A pesquisa se realizou com obras já publicadas sobre o tema. Para Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica corresponde à busca de todo o conhecimento disponível na área, levando ao pesquisador o conhecimento das teorias, verificando as possíveis contribuições positivas e negativas.

A análise ocorreu por meio do trabalho: Condições de trabalho do policial militar: um estudo realizado no 2º Batalhão de Polícia Militar de Campina Grande – PB, de autoria de Késia Pereira Santos Tavares, 2011.

O estudo de Tavares (2011) ocorreu por meio de pesquisa de campo do tipo descritiva, com método marxista. Os sujeitos de sua pesquisa foram os Policiais Militares do 2º Batalhão de Polícia Militar em seus vários postos hierárquicos, a amostra foi aleatória, correspondendo a 30 (trinta) policiais. Os dados foram captados por meio de entrevista semiestruturada e observação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TRABALHO EM TURNOS: SUAS CONSEQUÊNCIAS

A atividade laboral realizada em turnos consiste numa realidade constante nos dias atuais, todavia ela se desenvolveu no decorrer da história da humanidade Furlani (1999) apud Silva et. al.; (2013) afirmam, ainda que, o trabalho noturno tenha se ampliado de modo considerável nos últimos tempos, ele não é produto deste século, dado que surgiu a partir do convívio do homem em sociedade.

Nesta, apresentamos o trabalho em turnos como fato histórico que faz parte do contexto social humano há tempos, sua necessidade se construiu, desde que o homem passou a convier em grupo, todavia o que se nota nos dias atuais, é uma maior necessidade de se terem profissionais que trabalham com jornada diferenciada.

Referindo ainda sobre este convívio em sociedade, que lamentavelmente é marcado pela tendência criminosa, e pela expansão da criminalidade no Brasil, que nos últimos anos tem demandado a necessidade de uma maior segurança pública/privada VIEIRA (2010) apud SILVA et. al, (2013).

Fato que traz a compreensão da necessidade de termos profissionais se dedicando ao trabalho de forma continua, está no alto índice de violência e criminalidade que permeia as

relações sociais e humanas, este dado faz com que cresça o contingente de profissionais de órgãos públicos e privados, com objetivo único de zelar pela segurança.

Segurança que tem funcionamento 24 horas, numa jornada de prestação de serviços ininterrupta; constituindo a realização do trabalho em turnos características intrínsecas que o tornam diferente na sua constituição e nas consequências que dele podem surgir e variar de acordo com as características individuais, estilo de vida, pressões do trabalho, políticas empresariais, relações familiares e sociais (COSTA, 2004).

Todas as atividades laborais de alguma forma podem atingir a saúde do trabalhador trazendo consequências a curto e longo prazo, nas profissões que há uma necessidade de se alternar as horas de repouso, observa-se problemas de saúde física/psicológica como alteração no sono, problemas associados ao aparelho digestivo, cardiovasculares, depressão, ansiedade, que podem estar associados a práticas como maus hábitos alimentares, consumo de cigarro, café e fármacos (SILVA, 2008).

A jornada de trabalho em turnos, pode agravar a saúde do trabalhador, assim como, outra atividade laboral qualquer, traz problemas de natureza orgânica, de rotina individual, aliadas a hábitos alimentares e de vida inadequados, ou seja, não apenas o aspecto do turno pode influenciar, mas também o modo como cada profissional se posiciona frente as necessidades de seu trabalho e vivencia a experiência de trabalhar numa jornada que altera o seu ritmo biológico.

Santos e Inocente (2006) apud Silva (2013) relatam que estudos sobre a influência de diversos problemas associados ao trabalho em turnos como: sono alterado, as funções cardiovasculares, endócrinas, respiratórias, neurológicas, sexuais, insônia, disfunções gastrointestinais, sonolência, alterações do humor, doenças físico-mentais, que como consequência máxima causam acidentes no ambiente de trabalho.

Monk e Folkard (1992) referem que ocorrem alterações no sistema circadiano do indivíduo, que é equilibrado e sintonizado por um ciclo denominado de “Claro-Escuro” e pelos contatos e rotinas sociais, faz referência ao efeito que o trabalho em turnos pode acarretar perturbações dos ritmos circadianos, por sermos seres diurnos.

As influências que as atividades laborais realizadas em turnos trazem para o organismo humano são diversas, e podem ser agravadas, devido as condições biológicas de cada indivíduo, visto que estamos alterando a composição normal das funções que estão ligadas ao repouso.

Ademais, as influências do trabalho em turnos, é verificada no ambiente familiar e social da pessoa, visto que o indivíduo exibe maiores chances de retirar-se do convívio do cônjuge,

prejudicando sua vida sexual, para mais ter uma participação medíocre na vida dos filhos RODRIGUES (1998) apud SILVA et. al., (2013).

Uma das consequências do trabalho em turnos, que podemos referir de modo impactante, está ligada ao convívio social, que fica em déficit quando se compara com profissões que apresentam um ciclo de trabalho diurno, de modo mais intenso ocorre no contexto familiar.

Neste, Gadbois (2004) ressalta que o trabalho em turnos pode alterar as relações sociais e familiarmente dos trabalhadores tornando-se o principal responsável pelo empobrecimento dos contatos sociais e da desestrutura das rotinas familiares.

Além de causar problemas relacionados à saúde do trabalhador, o trabalho em turnos funciona como agravante nas relações sociais e familiares, que continuam a ocorrer sem a presença daquele que está realizando atividade em horário não usual, e embora esta modalidade específica de trabalho possa em determinados momentos favorecer as relações do profissional, na maior parte, está prejudicando.

No estudo realizado por Mott, Mann, McLoughlin e Warwick (1965), envolveu a colaboração de mais de mil (1000) trabalhadores de turnos para verificar os efeitos do trabalho em turnos nas várias dimensões familiares, foi averiguado que a vida doméstica seria a única dimensão favorecida pelo regime de turnos; todavia nas outras dimensões como companhia e proteção do cônjuge, momentos de convívio, tomadas de decisão conjuntas e relações sexuais, o trabalho em turnos aparece como vilão.

O gênero representa outro aspecto que causa influencia, e deve ser observado, por conseguinte, se o indivíduo que exerce a atividade for do sexo feminino, sua rotina fica mais sobrecarregada, pois ainda hoje grande maioria das mulheres tem a função de cuidar dos filhos e da casa tendo que dispor de um tempo que deveria ser gasto com repouso.

As autoras ressaltaram que o gênero influencia, principalmente, pelo fato de que a função de cuidar dos filhos e da casa é geralmente conferida à mulher. Fato que se torna ainda mais relevante por prejudicar o tempo para dormir desta profissional, mulher e mãe MARCONDES et. al., (2003) apud SILVA et. al.; (2013).

Shechter, James e Boivin (2008) apud Serqueira et. al., (2012) salienta, que as a dificuldade de adaptação das mulheres, é percebível em razão da peculiaridade do gênero feminino, no qual envolve o período menstrual, e possíveis desordenado relacionadas a alterações no ritmo circadiano, dificuldades com a fertilidade/reprodução, câncer de mama.

O trabalho em turnos afeta diferentemente homens e mulheres, visto que o organismo feminino responde de forma mais prejudicial, que o masculino, assim as influencias hormonais e biológicas atuam de modo severo nas mulheres quando se comparada ao homem.

Ainda no tocante ao aspecto familiar, Nelson e Simmons (2008) apud Serqueira et. al., (2012) expressam acerca da preocupação com as características individuais da personalidade, que influenciam a percepção do indivíduo frente as solicitações do trabalho, bem como, ele experimenta o estresse, que inferirá nos aspectos de saúde, mas também nos relacionados ao desempenho, a sua qualidade de vida no ambiente de trabalho e familiar.

Não somente, as questões que se relacionam as consequências diretas que afligem à saúde do trabalhador são influências negativas; as características de sua personalidade, o aspecto individual de enfrentamento, motivação para o trabalho, organização de uma rotina, convivência familiar, o gênero masculino e ou feminino, a resiliência frente as possibilidades positivas e negativas desta alternância interferem de forma decisiva na vida do profissional.

Ou seja, existe uma multiplicidade de fatores que combinados estão afetando a saúde, desenvolvimento, equilíbrio biopsicossocial do trabalhador, e pontuar que o trabalho em turnos consiste no principal causador de todos os males, seriam um equívoco, sendo que, as questões individuais em determinados momento demonstram-se mais expressivas.

2.1.1 O Trabalho policial

O policial militar hoje está presente em todos os espaços, o maior tempo possível, assegurando que o dia e a noite do cidadão de bem seja assegurado frente a uma jornada de trabalho ininterrupta, na qual constrói e é construído por fatos e atos que se traduzem na sua identidade profissional Poncioni (2003) apud Fraga (2006), investigou a formação da identidade profissional do policial militar; neste estudo foi identificado que este grupo social de forma muito específica, dividem um sentimento de pertencimento e identificação com sua atividade laborativa, constituindo seus valores, e crenças firmados sobre a idealização e construção imaginada aprendida do que é ser policial.

Desta forma a polícia se mostra na ação cotidiana, demonstrada e expressada por uma cultura organizacional, com seus valores, sua formação, identidade, por intermédio do Policial Militar. Nessa perspectiva, verificar o exercício do trabalho do Policial Militar, é adentrar nos parâmetros de ordem subjetiva e simbólica conferida ao conceito de profissão CONSUL (2005) apud FRAGA (2006).

Fraga (2006) retrata os elementos que formam o processo de trabalho do policial militar, no qual a atividade possui a finalidade de garantir a execução da segurança pública, o policiamento ostensivo, a segurança da sociedade, constituindo o seu aparato profissional, ou seja, tudo o que o policial militar utiliza na realização de seu trabalho está ligado ao seu conhecimento técnico operativo, que formou-se no decorrer do curso de formação e habilitação.

Para tal, necessita de informações e conhecimento sobre a legislação criminal, civil e militar, bem como suas formas de execução, aplicação e deveres. Os seus recursos físicos, ou seja, os instrumentos de trabalho no qual o policial deve saber manuseia, a arma, realizar abordagem policial ostensiva e processos de intervenção preventiva MUNIZ (1999) apud FRAGA (2006).

O papel da polícia segundo Monjardet (2003) apud Fraga (2006) sugere que o policial, aborda problemas humanos, quando sua solução necessita ou possa necessitar do emprego da força, a atividade fim do policial, o policiamento ostensivo, é exercida pelo policial fardado, em locais públicos, com aspecto preventivo, pela observação e fiscalização, com a atitude de vigilância, tentando coibir a ação de infratores e evitar a ocorrência de atos delituosos.

A diversidade de serviços prestados pelo policial Militar já foi descrita por Mariante (1972) apud Fraga (2006) como serviço de policiamento ostensivo no trânsito, nos colégios, nos bancos, nos serviços exercidos pelos bombeiros, nas rodovias, na guarda dos presídios, escoltas e diligências, nas greves, nas calamidades, nos dias festivos, além de outras colaborações, como guardar nas imediações das mesas eleitorais, guarnecer o transporte das urnas e etc.

Quanto ao regime de trabalho do Policial Militar, é desenvolvido por meio de escalas, que podem variar de 6 horas de trabalho por 18 de folga, de 12 trabalho por 48 de folga e até mesmo de 24 de trabalho por 72 de folga.

Em função desta alternância e incerteza desse trabalho e regime de dedicação exclusiva, as jornadas de percurso ao trabalho, os períodos de folga por diversas vezes são transformados em períodos de trabalho também.

O trabalho dos Policiais Militares engloba traços, aspectos característicos e peculiares como: horários predeterminados sem garantia de serem cumpridos, especialmente com relação ao seu término, assim, não possuem jornada fixa, como em outras categorias de trabalhadores. Podem estar submissos ao atendimento de ocorrências; ou seja, estão a disposição do Estado, da segurança da sociedade, por previsão legal, nas 24 horas do seu dia, uma dedicação exclusiva para assegurar a ordem pública e segurança social MARIANTE (1972) apud FRAGA (2006).

Além dos aspectos críticos delicados que se fazem presentes na rotina, aliados à incerteza e compromisso de exclusividade, o martírio da atividade laboral e exigências da vida cotidiana, cita-se às condições ao se realizar o policiamento sob sol forte, chuva, vento, frio; não há profissional tão diligente quanto o policial militar PINTO (2000) apud FRAGA (2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa de Tavares (2011) trouxe para o ortigo em construção o entendimento por meio da pesquisa desenvolvida pelo autor que revela que 90% dos policiais são do sexo masculino e somente 10% do sexo feminino, este aspecto predominante, se justifica em função tão somente do quadro de vagas para profissionais do sexo feminino ser de apenas 5%.

O autor identificou que o estado civil dos participantes casados corresponde a 67%, os solteiros 30%, e divorciados 3%; acerca da escolaridade 44% dos participantes possuem ensino médio, 23% superior, 17% superior incompleto, 10% ensino médio incompleto, 3% possuem ensino fundamental completo e pós-graduação.

No que se refere à hierarquia no contexto militar, 3% são Majores, 3% 2º Tenente, 14% Sargento, 3% Sub-Tenente, 33% Cabos, 43% Soldados; os vencimentos dos profissionais como provedores das necessidades pessoais, 80% revelam que são insuficientes, sendo necessário realizar atividade laboral complementar. Somente 20% percebem os vencimentos como suficientes e demonstram satisfação (TAVARES, 2011).

Este dado se confirma na pesquisa do autor, quando 60% realizam trabalho suplementar no período de folga. Dentre os profissionais que participaram da pesquisa 60% consideram suas condições de trabalho ruins, 30% satisfatórias e 10% ótimas.

Quando se pontua acerca das condições dos instrumentos de trabalho 22% afirmaram ser excelente, 56% satisfatório e 22% como ruim. Esta análise realizada pela autora colabora com o que foi relatado pelos policiais militares que afirmaram realizar trabalho suplementar dentro e forra da corporação.

Frente à pesquisa em estudo, compreendemos que o ambiente militar é composto de forma maciça por homens, casados, escolaridade de nível médio, a maioria são cabos/soldados, a maior parcela não consegue de forma satisfatória realizar somente atividade laboral no batalhão, sendo necessário, desenvolver atividade suplementar, este é fator que pode ser um

agravante na qualidade de vida do trabalhador, que utiliza sua folga, momento de descanso, lazer, e convivência social/familiar, para complementar a renda.

Embora este tema seja essencialmente fundamental para promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador, sua discussão ainda é pequena, frente ao anseio de muitos trabalhadores. Todavia se o objetivo for compreender a percepção do trabalhador frente a toda a sua experiência profissional, identificamos que há necessidade de uma mudança maior, uma vez que a qualidade de vida refere-se não somente ao trabalho, mas todas as relações que emanam dele, as expectativas e possibilidades de um enfrentamento resiliente.

Na pesquisa de Barcellos (1999), no que se refere às condições e organização do trabalho, os dados relatados pelos policiais militares confirmam o anseio em ter melhores condições no ambiente de trabalho para desenvolver um ofício com maior segurança e dignidade.

Os relatos que emanaram das experiências dos policiais fazem referência à utilização de equipamento de segurança individual, de forma coletiva, as fardas não correspondem ao tamanho ideal, à impossibilidade de possuir uma moradia melhor, poder ter um carro, auxiliaria nas trocas de turnos, os horários algumas vezes são incompatíveis com o transporte público. Estes são aspectos que facilitariam a percepção e vivência positiva do trabalhador no ambiente de trabalho.

Aliadas a estas, temos as questões que impactam as estruturas psíquicas causando desmotivação, que é em função do não reconhecimento social, da relevância de sua atividade. Neste sentido Denjours (1992) apud Barcellos (1999) enfatiza que, quando a sociedade reconhece que a atividade realizada pelo policial militar é bem feita, não somente ocorre a percepção de um trabalho digno, mas também há afirmação do policial como trabalhador.

Nos discursos há um descontentamento com a organização do trabalho da polícia, as questões referentes ao adoecimento, quando ocorre afastamento do profissional por motivos de doença, o tornam inválido para a corporação, é abandonado, por não possuir força de trabalho, ou seja, a desmotivação se revela frente à possibilidade de adoecimento e inutilidade para trabalhar.

A iniquidade salarial, representa uma forma de sofrimento psíquico, quando se compara com outros profissionais e pelas diferenças hierárquica e mais a sensação de medo frente à violência física e tempo fora do trabalho relatado como necessário, mas substituído por necessidade de complementação orçamentária.

Os relatos sobre os turnos são apontados com desconforto, por serem biologicamente os turnos diurno mais adequados aos seres humanos; partindo desta perspectiva, os turnos são

geradores de sofrimento psíquico profissional, mas há outros aspectos que sobressaem nesta atividade de modo mais impactante.

As vivências positivas da profissão recaem acerca do orgulho de ser policial, de trazer no imaginário uma profissão heroica, ser um profissional de referência, da imprescindibilidade para a sociedade, ou seja, os profissionais tem perspectiva de que a profissão realmente consiga suprir não somente os anseios financeiros, mas também de crescimento profissional e satisfação com o trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado em turnos como uma consequência lógica das mudanças sociais colabora com a primazia de atendimento desenvolvido em todas as categorias profissionais em diferentes horários.

Sua imprescindibilidade, traz consequências para a saúde do trabalhador, que exerce jornada de trabalho diferente do ritmo biológico ao qual é naturalmente regulado, todavia observou-se que as maiores influências ocorreram no gênero feminino que em função do aspecto orgânico e hormônios femininos, a mulher fica mais exposta às influências deste tipo de trabalho.

Ou seja, os conflitos biopsicossociais surgem como obstáculo a se supera, uma vez que a jornada em turno é afeta o ritmo do profissional que não consegue ao sair do ambiente de trabalho descansar, e neste sentido é que as mulheres ficam mais prejudicadas, por continuarem numa rotina de atividades dentro do ambiente doméstico.

Embora todo ser humano possua ritmo e hábitos diurnos, os conflitos ocorrem fora do ambiente de trabalho, o que demanda uma organização interna, individual do profissional que está realizando trabalho, cujo horário é noturno ou em escala de turnos.

As consequências mais graves acerca do trabalho em turnos é representa pelo empobrecimento das relações sociais, o convívio com os filhos, estar presente nos diversos momentos de desenvolvimento de relacionamentos interpessoais familiar, contudo a relação entre homem e mulher é apontada como aquela que recebe os benefícios do trabalho em turno, por ter os conviventes pouco tempo juntos, então priorizam a afetividade em detrimento de outras questões que gerariam desgaste no relacionamento.

Neste contexto, compreende-se que o trabalho em turno consiste de fato numa atividade que torna as vivências em sociedade, mais difíceis de serem representadas, mas esta dificuldade

envolve as características de cada profissional que deve adequar-se as peculiaridades de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Jorge Alfredo Pacheco de. As condições e a organização do trabalho dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo: um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre – RS, 1999.

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. Pesquisa bibliográfica: transcrevendo conceitos e citando autores nos trabalhos acadêmicos. Disponível em: <http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2010/04/pesquisa-bibliografica-transcrevendo.html>. Acesso em: 17/02/2018.

SILVA et al, Carla Fernanda de Lima Santiago da. Trabalho diurno e noturno: principais impactos do trabalho em turnos para a saúde de vigilantes. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSNe 1982-8756. Vol. 9, n. 17, jan.-jun. 2013.

COSTA, G. Multidimensional aspects related to shiftworkers' health and well-being. Revista de Saúde Pública, 38(supl.), 86-91. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000700013>, 2004.

SERQUEIRA, Isadora Falcão de Gouveia et al. Trabalho em Turnos Noturnos: Implicações na Qualidade de Vida Profissional e Pessoal dos Trabalhadores. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 3. p. 103-131, set./dez. 2012.

FRAGA, Cristina K. Peculiaridades do trabalho policial militar. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006.

GADBOIS, C. Les discordances psychosociales des horaires postés: Questions en suspens. Travail Humain, 67(1), 63-85, 2004.

MONK, T; FOLKARD, S. (1992). Making shiftwork tolerable. Londres: Taylor A.I.Ferreira, & I.S.Silva 485 & Francis. Mott, P., Mann, F., McLoughlin, Q., &

SILVA, I. S. (2008). Adaptação ao trabalho por turnos. (Dissertação de Doutorado). Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/7723>.

TAVARES, Késia Pereira Santos. A análise ocorreu por meio do trabalho: Condições de trabalho do policial militar: um estudo realizado no 2º Batalhão de Polícia Militar de Campina Grande – PB, 2011.